

symo = 090 5525

INTEGRAÇÃO GEOLÓGICA DA FOLHA SANTOS/BARRA DE SANTOS (SF-23-Y-D)

*Silvia Maria Morais Cprm-sureg/sp
mario da Costa Campos Neto Igusp*

Como parte do projeto "Carta Metalogenética da Folha Rio de Janeiro ao Milionésimo (SF-23)", que vem sendo executado por técnicos da CPRM, apresenta-se aqui a compilação e integração de mapas geológicos, em parte inéditos, referentes à Folha Santos/Barra de Santos (SF.23-Y-D). Foram incorporados trabalhos, em grande parte realizados nas décadas de 80 e 90, em escala de detalhe e semi-detalhe, assim como os de cunho regional, à depender do grau de conhecimento disponível.

As rochas pré-cambrianas representam cerca de 80% das rochas aflorantes; sua compartimentação em unidades litoestratigráficas é, em determinados casos, uma modificação com redefinição e/ou subdivisão de alguns complexos. As rochas granitóides foram agrupadas segundo suas características textural/mineralógicas dentro de cada domínio. As zonas de cisalhamento transcorrentes definem uma estruturação regional marcante de orientação NE-SW, condicionando as formas alongadas das seqüências metamórficas e a disposição, predominantemente concordante, dos corpos graníticos.

Paralelamente foi elaborada um Mapa Índice, situando geograficamente e listando os principais trabalhos utilizados. As cartas foram digitalizadas e estão disponíveis na SUREG/SP.

As coberturas terciário-quadernárias são representadas por depósitos de idade holoceno/pleistocênica, como os sedimentos praias/eólicos da Formação Cananéia, e também pelos sedimentos correlacionados à Formação São Paulo (Plioceno-Pleistoceno) e ao Grupo Taubaté (Paleoceno). Ressalta-se para estes últimos a adoção dos limites geográficos dos sistemas deposicionais segundo Riccomini(1989).

De idade mesozóica ocorrem as intrusivas básico alcalinas e os diques básicos e indiferenciados.

As rochas agrupadas sob a denominação de Complexo Costeiro (Neoproterozóico III-Eocambriano) afloram entre a zona de cisalhamento de Cubatão e o litoral. Correspondem a terrenos metamórficos de alto grau. Mostram-se fortemente deformadas, paralelizadas e foram subdivididas em 5 conjuntos litológicos predominantes: migmatitos com estruturas diversas; granito-gnaisses porfiroclásticos e/ou biotita ±hornblenda migmatito; biotita gnaisses peraluminosos gradando para migmatitos estromáticos; quartzitos e gnaisses peraluminosos; gnaisses peraluminosos com boudins de calciossilicáticas, quartzitos e anfibolitos, com passagens para migmatito. As rochas granitóides inseridas neste domínio são representadas por rochas charnoquíticas (Charnoquitos de Ubatuba); (hornblenda) biotita granitos rosados (granitos Cruz do Alto e Biritiba-Açú); muscovita-biotita granitos (granitos Taiaçupeba, Garrafão e Natividade 1); (hornblenda) biotita granitos porfiríticos (Complexo Pico do Papagaio, Granito Natividade 2) e granitos leucocráticos com granada.

O Complexo Embu limita-se a sul pelo Complexo Costeiro e a norte pelas zonas de cisalhamento do Rio Jaguari e Monteiro Lobato, e pelas rochas graníticas do Complexo Santa Isabel. É constituído por rochas metamórficas de grau baixo a médio e alto, encaixadas em zonas de cisalhamento laterais dextrais. Está representado por 9 unidades litológicas: biotita gnaisses ortoderivados (?); filitos e quartzitos miloníticos; micaxistos; (granada) sillimanita xistos; biotita gnaisses peraluminosos, localmente migmatíticos, com lentes de xistos e mármore restritos; granada-sillimanita biotita milonito gnaisses migmatíticos; gnaisses peraluminosos e subordinadamente piroxênio gnaisses; granada gnaisse porfiroclástico e gnaisses peraluminosos. É comum estas rochas apresentarem-se localmente migmatizadas. Os granitóides intrusivos neste domínio são: hornblenda biotita granito inequigranular (Itapanhaú); biotita granito leucocrático com estruturas migmatíticas nebulíticas e schlieren (Granitóide Salto); (granada) muscovita-biotita granito associado a estruturas migmatíticas nebulíticas e schlieren (granitos Santa Branca e Lagoinha); muscovita-biotita granito (granito Mogi das Cruzes e Quebra Cangalha); biotita granitos porfiríticos (granitos Mauá, Itapeti, Sabauna e Santa Catarina); (hornblenda) biotita granitóides porfiríticos (Complexo Santa Isabel); muscovita-biotita granito-gnaisses acinzentados (granito-gnaisse Itaquera e Iupeba, e Granito Rio Grande da Serra).

O Complexo Rio Capivari (Arqueano-Paleoproterozóico) foi definido por Fernandes (1991) como constituído por (hornblenda) biotita gnaisses possivelmente ortoderivados e migmatitos. Representa faixas expostas no âmbito geográfico do Domínio Embu.

O Grupo São Roque mostra-se balizado a norte pelas zonas de cisalhamento de Jundiuvira e Itu e, a sul, pelo Complexo Embu. É constituído por rochas supracrustais (sequência sedimentar clástica depositada em águas rasas) representadas por 3 unidades: filitos rítmicos; metarenitos rítmicos e, na base, xistos. O Grupo Serra do Itaberaba (Paleoproterozóico-Mesoproterozóico) corresponde a unidade basal, vulcanossedimentar em relação ao Grupo São Roque (Juliani et al., 1986). Apresenta uma grande variedade litológica, onde foram identificados 5 conjuntos predominantes: quartzitos, xistos, metapelitos, metarcóseos e na base metabasitos. Os granitóides são representados por: biotita granitos porfiríticos acinzentados tipo Morro Azul ou cinza rosados tipo Serra da Lagoa; (hornblenda) biotita granitos predominantemente porfirítico (Complexo Granítico de Pedra Branca). Os demais tipos petrográficos são corpos pouco representativos.

O Complexo Piracaia (Neoproterozóico III) ocorre no extremo NW da carta. É constituído por granada sillimanita xistos; granada sillimanita gnaisses bandados; granada biotita gnaisses migmatizados e hornblenda gnaisses bandados. As rochas graníticas são representadas pela Suite Piracaia (monzodioritos), Granito Atibaia (biotita granito 3a porfiróide; hornblenda-biotita alcali granito rosado porfirítico; biotita granito equigranular; granada biotita granito nebulítico-estromático Nazaré Paulista; e muscovita granito.

Ocorrem ainda, no âmbito desta carta, hornblenda + biotita granitos porfiroclásticos do Complexo Granítico Socorro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDES, A. J. 1991. *O Complexo Embu no Leste do Estado de São Paulo: Contribuição ao Conhecimento da Litoestratigrafia e da Evolução Estrutural e Metamórfica*. São Paulo. 120p. (Dissertação de Mestrado, IG/USP).
- JULIANI, C., BELJAVSKIS, P., SCHORSCHER, H. D. 1986. *Petrogênese do vulcanismo e aspectos metalogenéticos associados: Grupo Serra do Itaberaba na Região do São Roque-SP*. In: CONGR. BRAS. GEOL., 34, Goiânia, 1986. Anais...Goiânia, SBG, vol.2, p.730-747.
- RICCOMINI, C. 1991. *O Rift Continental do Sudeste do Brasil*. São Paulo. 256P. (Tese de Doutorado, IG/USP).